

Seminário “Novo Mercado de Gás Natural e sua Integração na Matriz Energética”



Augusto Salomon
Presidente Executivo



Agenda

1. Mercado de Gás Natural
2. Papel das Distribuidoras
3. Chamada Pública das Distribuidoras
4. Abertura do Mercado - Mitos e Fatos
5. Conclusão

Cadeia do gás natural



Governo



Domínio da **Petrobras** em todas as etapas da cadeia de gás natural

PETROBRAS

76% do gás natural produzido como consorciada e 98% como operadora

Participação em todos os dutos de escoamento *offshore*

Controle de todas as UPGNs e Terminais de GNL existentes

Mesmo pós venda de 90% da NTS e de 90% da TAG, segue como carregadora única

Sócia de 19 das 27 distribuidoras

Maior consumidora do país, com cerca de 40% da oferta total

Players



Escoamento, Processamento e Transporte: Oportunidades entre 3 a 7 anos, a partir da abertura de mercado

Investidores do Setor de Distribuição

Participação na Tarifa

Produção/ Importação
US\$5,50 /MBTU
42% da tarifa

Escoamento
US\$2,40 /MBTU
18% da tarifa

Processamento
US\$1,40 /MBTU
11% da tarifa

Transporte
US\$1,70 /MBTU
13% da tarifa

Distribuição
US\$2,00 /MBTU
15% da tarifa

Total
US\$13,00 /MBTU

Fortalecimento da cadeia

Interdependência da cadeia de gás natural



Papel das Distribuidoras

- Foco no desenvolvimento do uso de gás natural com sustentabilidade econômica e valor para a sociedade;
- As Distribuidoras terão papel preponderante no desenvolvimento da infraestrutura e na universalização do consumo (atualmente apenas 4% dos potenciais usuários utilizam gás natural);
- Essencial para a monetização da produção futura do Pré-Sal, diversificando a demanda, garantindo um mercado flat;
- Desenvolvimento de um mercado interruptível, trazendo valor para novos ofertantes ainda em comissionamento.

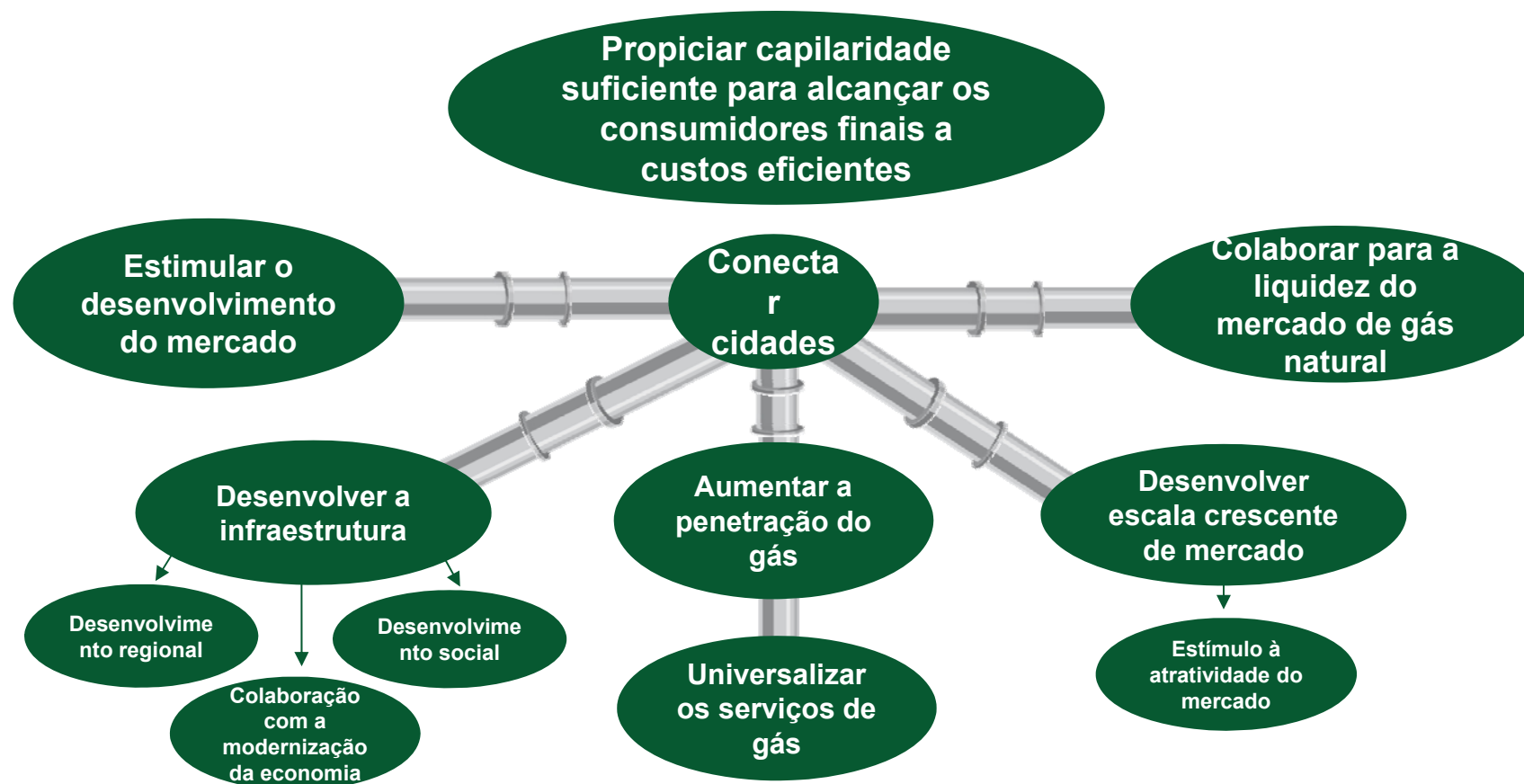
Distribuição de gás natural



Estados sem distribuidora

Qual é o papel das Distribuidoras?

As distribuidoras de gás natural assumem o papel de desenvolvedoras da infraestrutura de distribuição



Decisões equivocadas - *By-pass*

Consequências

- Redução do investimento no setor de distribuição;
- Judicialização setorial, exemplo “MP 579”;
- Com intuito de reduzir 15% da tarifa de poucos clientes, a consequência seria o aumento da tarifa para os demais consumidores que continuarem conectados, por exemplo:
 - Considerando-se a área de concessão da Comgás (SP), 1,8 milhão de consumidores teriam sua tarifa elevada em 193% para beneficiar apenas 161 consumidores com consumo médio de 300 mil m³ por dia;
 - Considerando-se a área de concessão da Naturgy (RJ), 1 milhão de consumidores teriam sua tarifa elevada em 140% para beneficiar apenas 17 consumidores.

Margem de distribuição

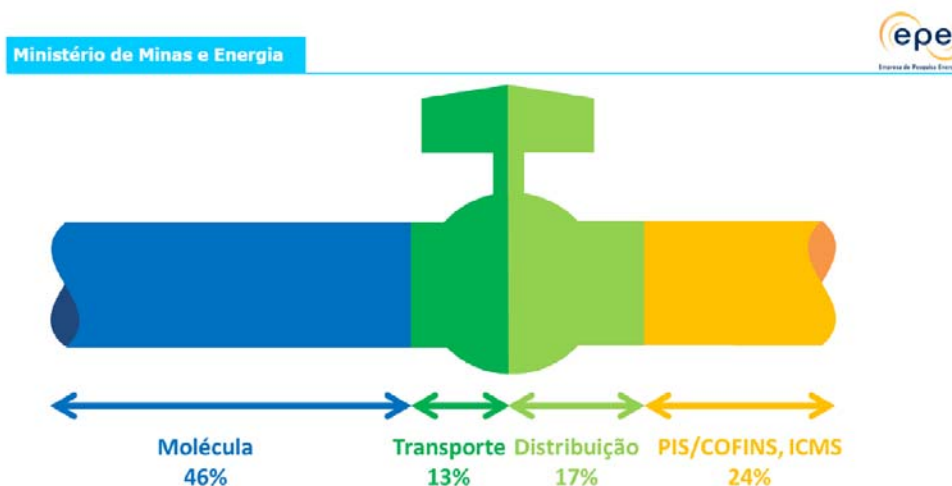


Figura 5. Composição média do preço ao consumidor final (média 2018)

Fonte: elaboração própria a partir de MME (2019).

Nota: margem de distribuição média Brasil para consumidor na faixa de 50 mil m³/d.

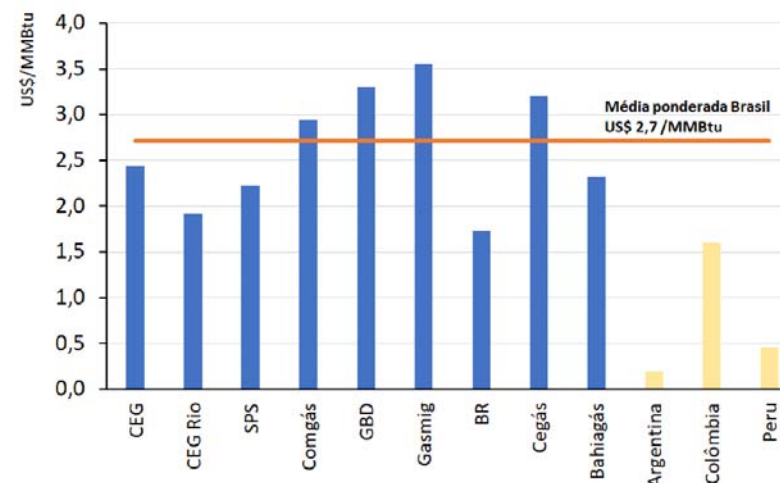


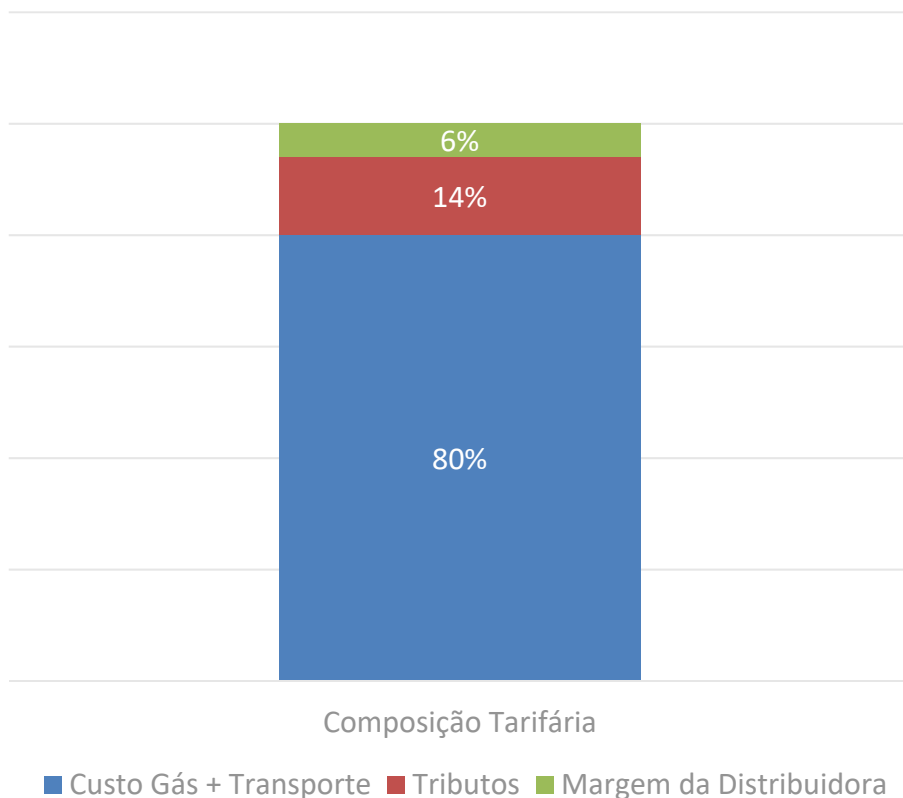
Figura 8. Comparação das margens brutas de distribuição para o consumidor industrial na faixa de 70 mil m³/d e participação nos preços finais (média 2017)

Fonte: PRAD (2018).

- Considerando a publicação do Informe EPE, observamos que a margem de distribuição não é a parcela que realmente impacta na competitividade de preço;
- Atualizando para o dólar de hoje, a margem média de distribuição estaria próxima a US\$2,0/ MBTU.

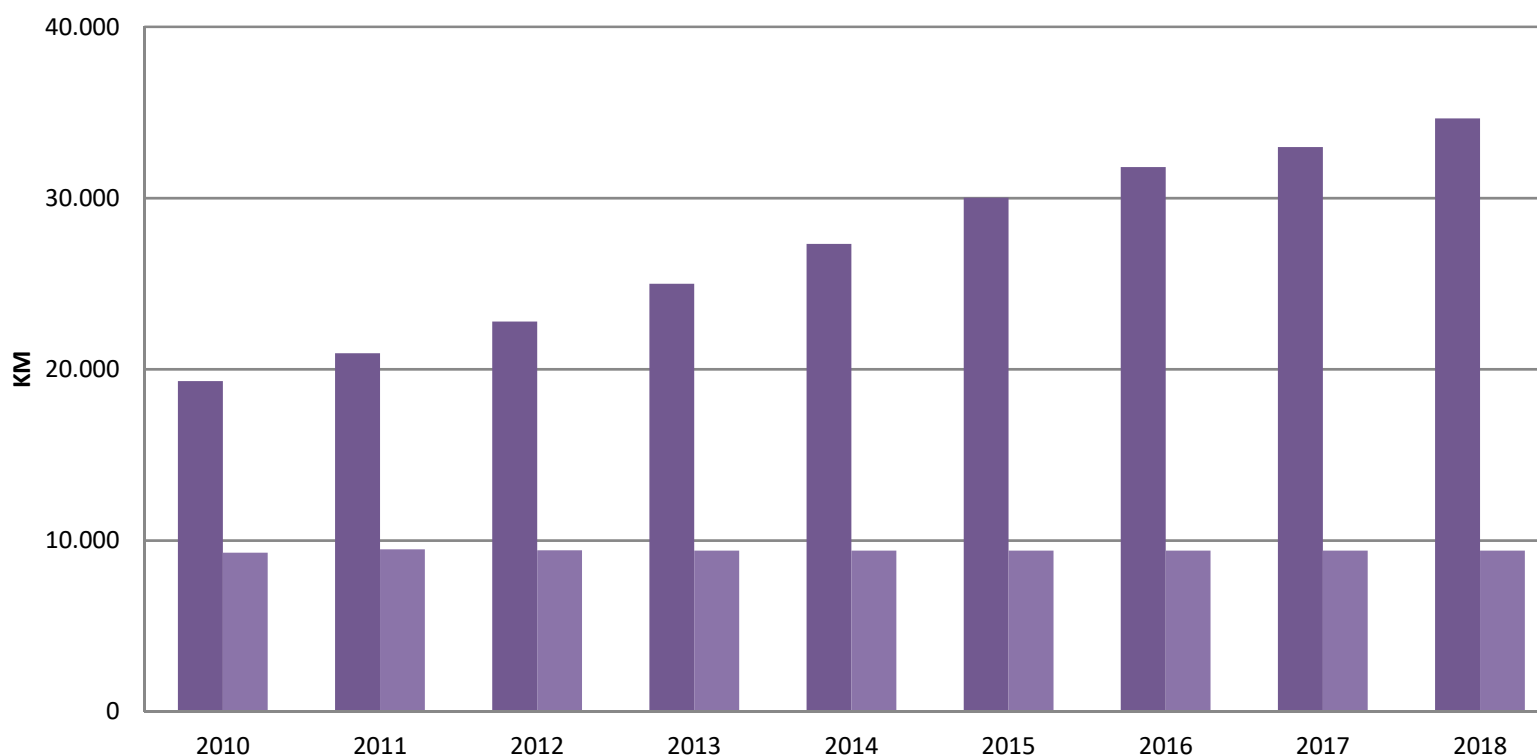
Composição da tarifa termelétrica

A margem da distribuidora representa apenas 6% da composição da tarifa para termelétricas



- Devido à característica do Sistema Elétrico Brasileiro, cada vez mais dependente de fontes intermitentes, a termelétrica é a única fonte de geração estável e a mais barata;
- Novamente, não é a margem da Distribuidora que influi na competitividade da energia gerada;
- A redução da margem neste segmento representa aumento para os demais consumidores.

Crescimento da malha de transporte e distribuição

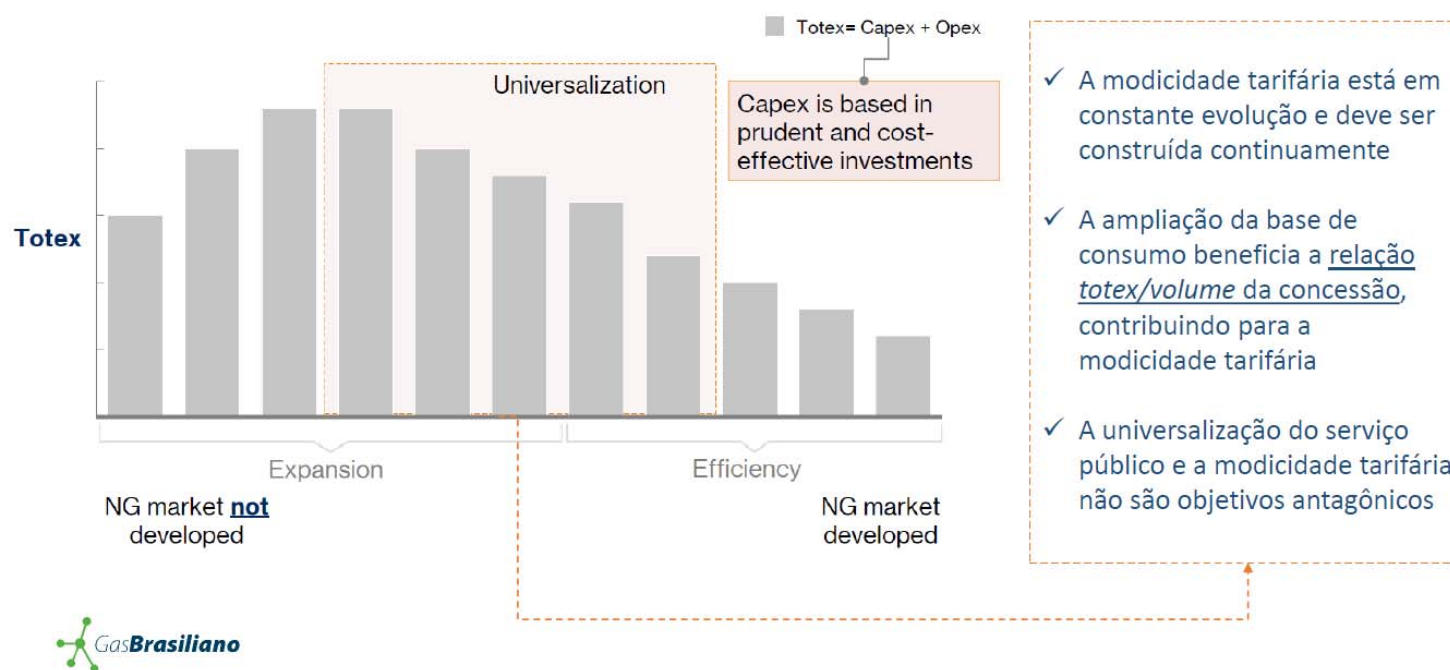


- As tarifas das distribuidoras são compatíveis com a expansão da rede de distribuição.
- Tarifas de transporte: TAG US\$/MBTU 1,5765, NTS US\$/MBTU 1,5692 e TBG US\$/MBTU 1,9547¹

¹Fonte: Boletim MME N° 142

Modicidade tarifária vem com aumento do consumo

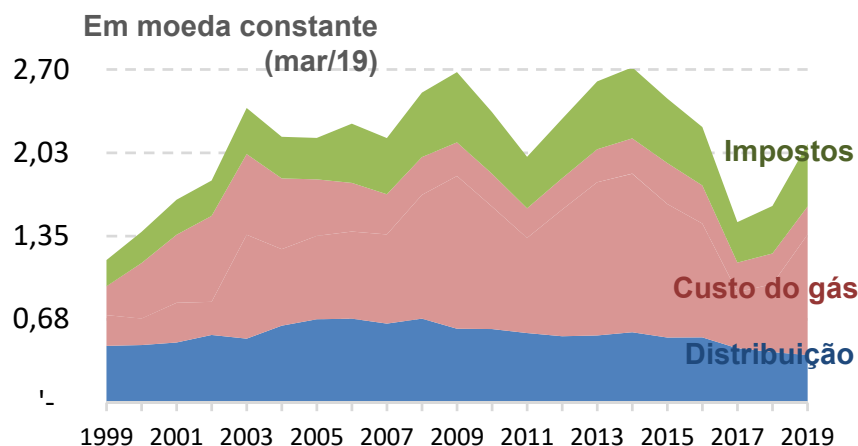
➤ Universalização e Modicidade Tarifária



- As margens de distribuição são diferentes, devido às peculiaridades de cada Estado;
- O Brasil possui dimensões continentais e alguns de seus Estados possuem extensão superior a muitos Países, o que demanda alto investimento em redes para que o uso do gás natural não fique restrito a poucos;
- Desenvolvimento de novas aplicações, por exemplo, a utilização em veículos pesados.

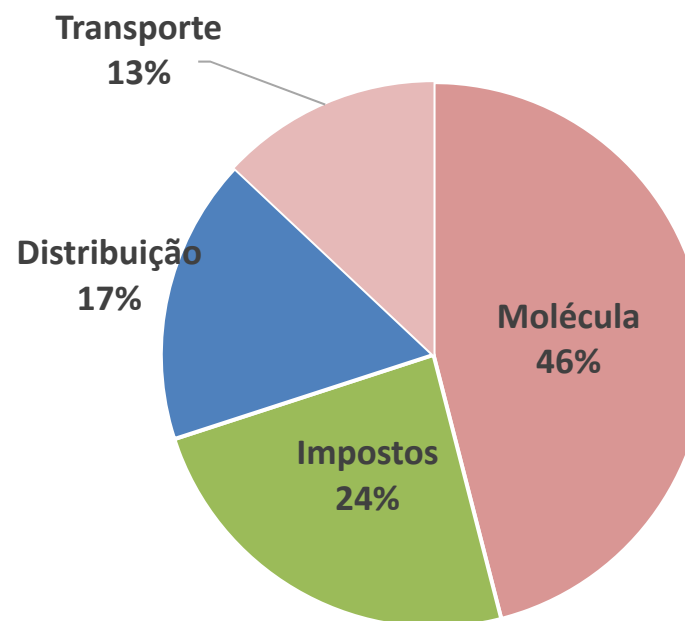
Estrutura da tarifa para a indústria

Evolução dos Componentes da Tarifa de Gás Natural (em R\$/m³)



A tarifa de distribuição vem se reduzindo, principalmente, em função do aumento do volume distribuído

Tarifa Média em 2018 (em R\$/m³)



Fontes: ARSESP, MME, FGV

Demanda x Impactos na tarifa de distribuição

Riscos e Oportunidades na Demanda...



Aumento da geração elétrica no centro de carga



GN na Mobilidade Urbana
+3 MM m³ dia



Climatização / Geração Pico
+1 MM m³ dia

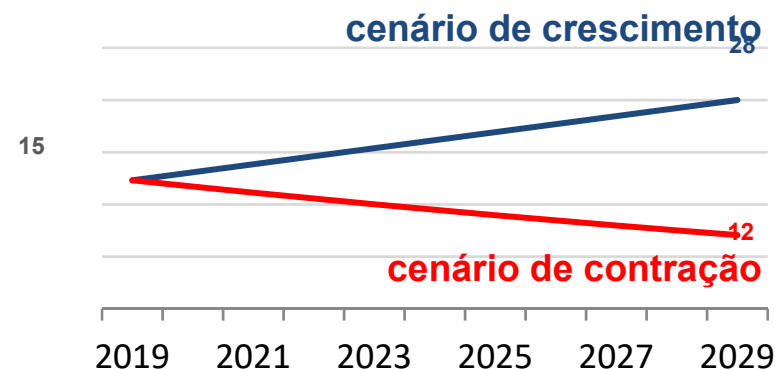


Cogeração
+2 MM m³ dia

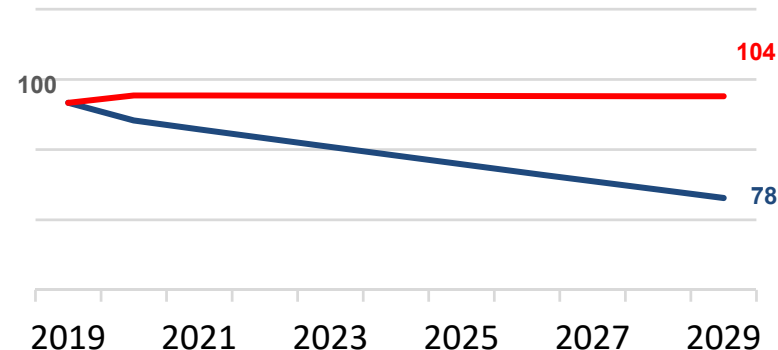
Desestímulo ao GN:
Redução na demanda de 3% ao ano desestimulada por políticas equivocadas e oportunidades perdidas.

...com impactos na tarifa de distribuição

Volumes (em milhões de m³/dia)



Tarifa (base 100, R\$/m³)



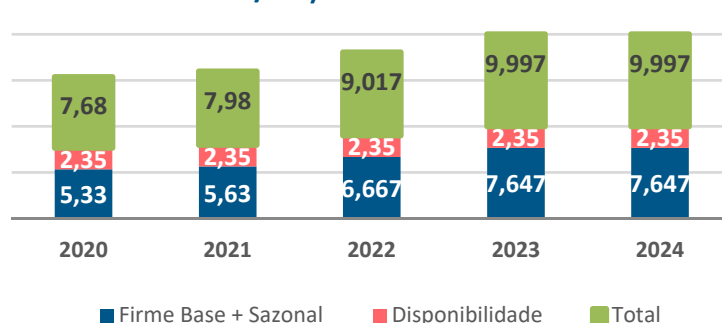
Números das Chamadas Públicas do Centro-Sul e NE

As distribuidoras das regiões Centro-Sul e Nordeste do País promoveram, entre agosto de 2018 e abril de 2019, chamadas públicas para aquisição de gás natural no *citygate*.

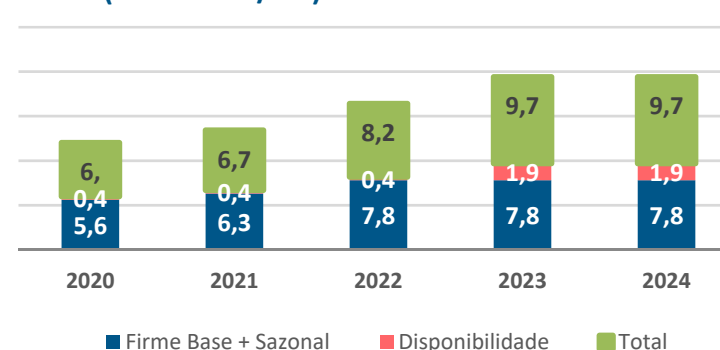
Resultados

- Distribuidoras da região Centro-Sul: receberam ao todo 51 propostas, com vários modelos de contratação, de 15 empresas.
- Distribuidoras da região Nordeste: receberam ao todo 23 propostas, com vários modelos de contratação, de 9 empresas.

Total Potencial da Chamada Sul (milhões m³/dia)



Total Potencial da Chamada NE (milhões m³/dia)





Mercado Livre de Gás Natural - Mitos

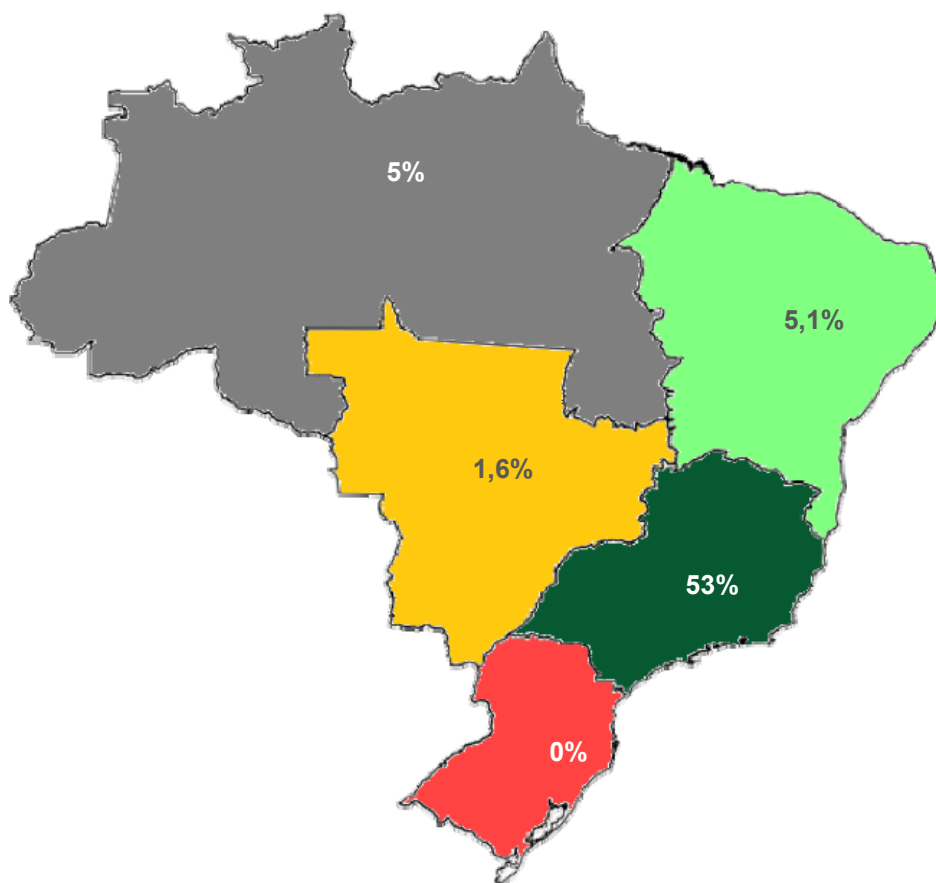
- As Distribuidoras são contra a abertura do mercado;
- As Distribuidoras são remuneradas pela comercialização;
- O Mercado Livre não acontece por falta de regulação;
- A regulação atual dificulta a entrada de Consumidores Livres.

Comercialização - Fatos

- As distribuidoras não possuem qualquer objeção à existência do Consumidor Livre, pois não são remuneradas pela venda do gás. O custo da molécula deveria ser totalmente repassado através da tarifa, mas na prática, muitas vezes a própria distribuidora assume o aumento desse custo por um período, não repassando imediatamente para o mercado;
- As distribuidoras apoiam a regulamentação dos Consumidores Livres e iniciativas que visem estimular o interesse no aumento da oferta de gás natural ao mercado brasileiro, aumento da liquidez desse mercado e mecanismos de mitigação de riscos tais como *ship or pay* e *take or pay*, por meio de um mercado de compra e venda de volumes;
- Vale ressaltar o conceito de Consumidor Livre: é aquele que compra o gás natural diretamente do supridor, assume os riscos de *take or pay* e *ship or pay*, mais a parcela de transporte e paga a margem de distribuição – determinada pelo poder concedente estadual – pela movimentação do gás.

O Mercado Livre não acontece por falta de regulação? - Fatos

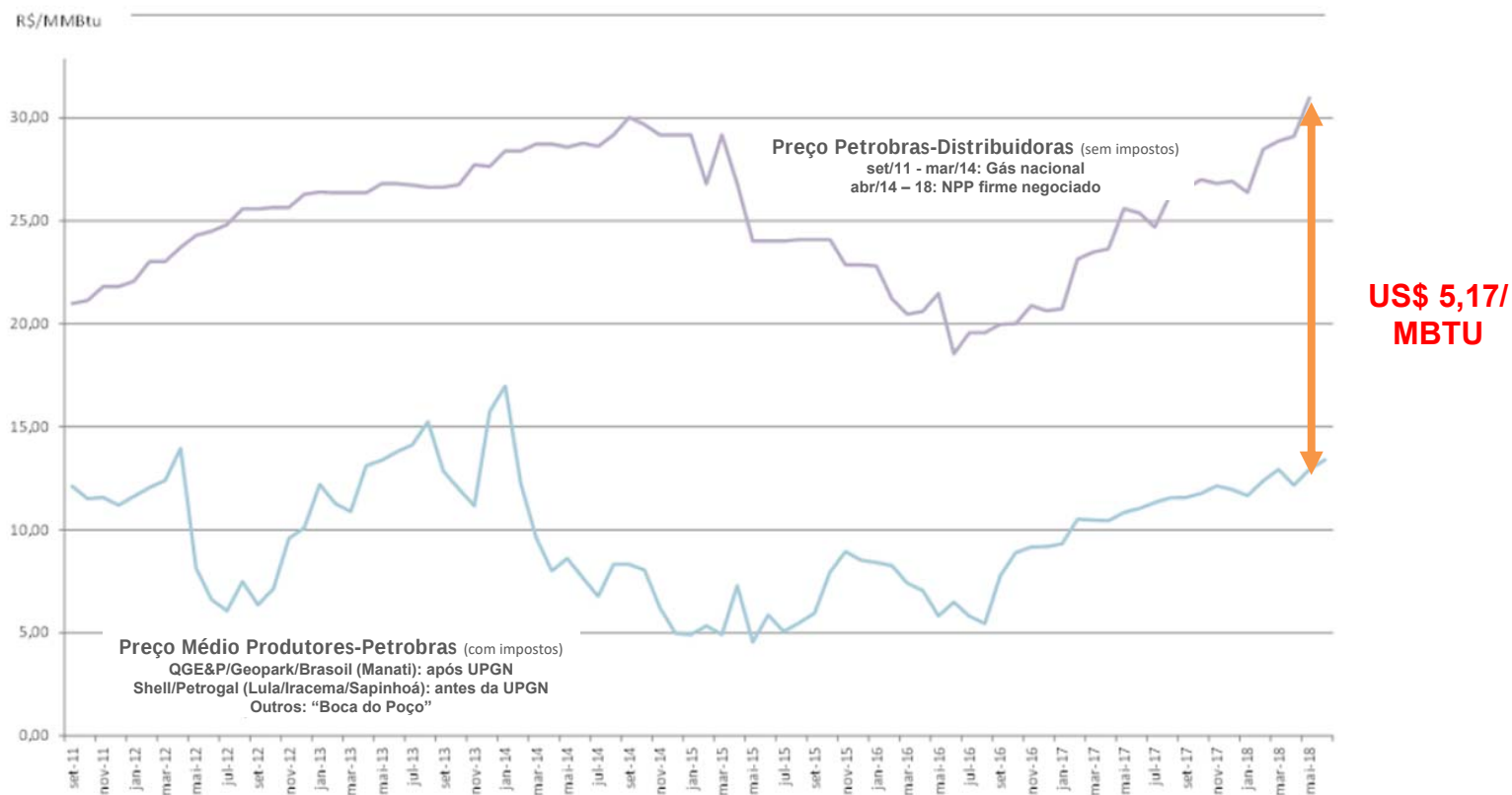
% PIB BRASIL com Regulamentação para CL por região¹



- 64,7% do PIB Industrial já se encontra nos Estados em que há regulamentação do Consumidor Livre.
- 76,7% do consumo de gás natural do País para o segmento industrial é potencialmente livre.

Competição GÁS-GÁS

Acreditamos na competição entre os agentes com a retirada das barreiras de mercado



Fonte: SIM/ANP e Boletim de Gás Natural MME.

Fonte: ANP

Propostas para consolidar o mercado

- Regular o acesso às infraestruturas essenciais (gasodutos de escoamento da produção, unidades de processamento e terminais de regaseificação)

Essa medida permite que todos os produtores possam levar o gás produzido até os gasodutos de transporte e posteriormente ao ponto de entrega e transferência de custódia (*citygate*). Dessa forma, haverá uma multiplicidade ofertantes que poderão vender a molécula por preços mais competitivos às distribuidoras e consumidores livres.

- Investimento em infraestrutura

A criação de um fundo para investimento em expansão da infraestrutura para a indústria do gás natural é fundamental para promover o aumento da oferta de gás natural no País, alavancar a competitividade da indústria nacional e, conseqüentemente, a arrecadação da União e Estados.

- Criação do Gestor Técnico de Capacidade do Sistema de Gás (GTS)

Essa medida visa permitir uma melhor gestão do sistema de transporte.

Propostas para consolidar o mercado

- Termo de Ajuste entre CADE, ANP e Petrobras

Essa medida objetiva a retirada das barreiras de mercado, permitindo a comercialização por outros agentes e instituindo a competição.

- Programas governamentais de incentivo à demanda

A medida visa antecipar a promoção de ações para desenvolver a demanda de gás natural e novas aplicações do energético. O crescimento da demanda é que permitirá monetizar o gás natural nacional, portanto é fundamental a redução da importação para dar mais competição ao gás nacional.

- Programas de oferta compulsória de gás natural (*Gas Release*)

Essa medida obriga que a produção de todos os produtores seja ofertada ao mercado, promovendo assim a competição e reduzindo a concentração de mercado na oferta.

Obrigado!

**ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras
de Gás Canalizado**

Av. Almirante Barroso, 52 – 20º andar – Sala 2002

Centro – Rio de Janeiro RJ – 20031-918

Tel.: (21) 3970-1001/1008

Site: www.abegas.org.br | E-mail: abegas@abegas.org.br